

Agrosaberes

Propostas Metodológicas Para o

PROEJA

PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROEJA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Santos, Elizeu José dos
Agrosaberes [livro eletrônico] : propostas
metodológicas para o PROEJA / Elizeu José dos Santos,
Reinaldo Eduardo da Silva Sales ; [coordenação
Miranilde Oliveira Neves]. -- Tucuruí, PA : Editora
Angeli Pacis, 2022.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-997408-1-7

1. Agropecuária - Castanhal (PA) 2. Agropecuária -
Estudo e ensino 3. Currículos 4. Educação
5. Educação - Finalidades e objetivos 6. Ensino -
Metodologia 7. Proeja - Programa Nacional de
Integração da Educação ProssioSSIONAL I. Sales,
Reinaldo Eduardo da Silva. II. Neves, Miranilde
Oliveira. III. Título.

22-106470

CDD-378.1553

Índices para catálogo sistemático:

1. Agropecuária : Ensino profissional : Currículos 378.1553

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Comitê Científico

Carlos Antônio de Andrade Silva – IFPA

Izabelle Fernandes da Silva – Instituto Federal de
Santa Catarina – IFC

Jeckson de Andrade Silva – Universidade Federal de
Pernambuco – FPE

Jordane Lima Dias Oliveira – Instituto Federal do
Pará – IFPA

Júlio César Suzuki – Universidade de São Paulo –
USP

Marcos dos Reis Batista – Universidade Federal do
Pará – UFPA

Robervânia de Lima Sá Silva – Instituto Federal do
Pará – IFPA

Revisão de Texto e de Normalização

Miranilde Oliveira Neves

Projeto Gráfico e Diagramação

Dário Gean da Silva

E-mail: dariosinfo@gmail.com

Descrição técnica do livro

Origem do livro: este livro é resultado do projeto de pesquisa intitulado: “Saberes dos Estudantes do Proeja na Construção Curricular do Curso de Agropecuária no Campus Castanhal do IFPA”, desenvolvido no Mestrado Profissional de Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPDRGEA).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Fundamental e Médio na modalidade EJA ou PROEJA.

Áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Público-alvo: profissionais que trabalham com turmas de Educação de Jovens e Adultos tanto no Ensino Fundamental quanto médio.

Categoria deste livro: Caderno Pedagógico.

Finalidade: auxiliar no processo de formação docente de professores da Educação de Jovens e Adultos, profissionalizante ou não e auxiliar os estudantes dessa modalidade de ensino quanto ao reconhecimento de suas culturas e histórias de vida.

Avaliação do livro: a avaliação do caderno pedagógico foi realizada pelo comitê científico editorial. Ele também foi avaliado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: digital e impressa.

Instituição envolvida: Instituto Federal do Pará (IFPA).

URL: livro acessível em
<https://sites.google.com/view/liciti>

Idioma: Português.

Cidade: Castanhal.



**Profa. Dra. Miranilde Oliveira
Neves**

É graduada em Letras - Língua Portuguesa, Especialista em Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, Docência do Ensino Superior, Metodologia da Língua Inglesa e Tutoria em Educação a distância. É Doutora em Educação e professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal ministrando aulas nos ensinos básico, técnico, tecnológico e na pós-graduação lato e stricto sensu. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Linguagens, Inclusão e Formação de Professores. Já coordenou o Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Foi vencedora de vários Prêmios Nacionais como Construindo a Igualdade de Gênero (CNPq, ONU Mulheres e Ministério da Ciência e Tecnologia) por três vezes e medalhista das Olimpíadas Nacionais da Língua Portuguesa. Atualmente lidera o grupo de pesquisa Linguagens, Culturas, Tecnologias e Inclusão e colabora com as linhas Aprendizagem e Desenvolvimento da Oralidade e da Escrita e Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia do grupo de pesquisa Linguagem, Cultura e Educação na Amazônia. É membro da Associação Brasileira de Linguística, coordenadora de um acordo de cooperação

internacional Brasil-Portugal e tem desenvolvido pesquisa sobre Formação de Professores na Amazônia. Foi orientadora da pesquisa sobre Saberes dos Estudantes do PROEJA na Construção Curricular do Curso de Agropecuária no Campus Castanhal do IFPA que originou este trabalho, elaborado pelo discente Elizeu José dos Santos.



Me. Elizeu José dos Santos

É mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares-Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, também é servidor público do Campus Castanhal-IFPA. Este trabalho é o livro originado de estudos sobre os SABERES DOS ESTUDANTES DO PROEJA NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE AGROPECUÁRIA NO CAMPUS CASTANHAL DO IFPA dissertação de Mestrado orientado pela Profa. Dra. Miranilde Oliveira Neves.

Prof. Dr. Reinaldo Eduardo da Silva Sales

Doutorado em Educação (em andamento) pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE). Mestre em Educação pela Universidade Gama Filho (2013). Especialista em Ciências Sociais pela UFPA (2006). Kursou Aperfeiçoamento em Culturas, Historicidade e Diversidade Étnico Racial na Amazônia pela UFPA (2010). Graduado em Ciências Sociais pela UFPA (2002). Membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária da Amazônia (GECOOPES). Professor do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal. Foi colaborador neste trabalho de conclusão de curso de mestrado desenvolvido por Elizeu José dos Santos e orientado pela Profa. Dra. Miranilde Oliveira Neves.



Sumário

Parte I	11
Apresentação	12
A importância de conhecer o PROEJA	16
Por que viabilizar atividades pedagógicas para os estudantes do PROEJA?	18
O que representa o PROEJA no Campus Castanhal do IFPA ..	19
Agrosaberes – entrelaços que nascem na alternância pedagógica	20
Parte II	23
Propostas aplicáveis às aulas de Ciências Humanas, Sociais, Agrárias e de Linguagens	23
Proposta 01	24
Compreendendo suas origens	24
Proposta 02	29
Aprendendo a Valorizar a Cultura Paraense com a Turma do Açaí	29
Proposta 03	34
Saberes Interdisciplinares	34
Proposta 04	37
De grão em grão, batemos um papo: discurso direto e indireto em construção	37
ANEXO 01: Texto para leitura e encenação	40
Proposta 05	44

Não tenha pressa e chegue à perfeição: Literatura Árcade na Minha Comunidade	44
ANEXO 01:.....	48
ANEXO 02:.....	49
Proposta 06.....	51
Trabalhando a contextualização dos Movimentos Sociais	51
ANEXO 01:.....	55
Proposta 07.....	56
Plantando e Colhendo Saberes	56
ANEXO 01:.....	60
Proposta 08.....	61
Trabalhando a diversidade sociocultural saberes diferentes	61
ANEXO 01:.....	66
Proposta 09.....	67
Tecnologia, Sabor e cultura do Pará em período pandêmico	67
Proposta 10.....	70
Trabalhando com a literatura paraense	70
Proposta 11.....	74
Redescobrir o Ser Humano	74
ANEXO 1:	77
REFERÊNCIAS:	80

Parte I

Apresentação

*Elizeu José dos Santos
Miranilde Oliveira Neves
Reinaldo Eduardo da Silva Sales*

O Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares brinda o nascimento de mais um livro. Neste Caderno pedagógico, Elizeu José dos Santos nos apresenta como a jornada do docente que trabalha com PROEJA pode ser recheada de estratégias.

Este caderno tem como objetivo propor atividades práticas que valorizem o saber local dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no IFPA Campus Castanhal, compreendendo que conhecimento é uma construção que se realiza entre sujeitos, num processo bilateral situado em sua relação com o contexto histórico social. Sendo assim, cada

indivíduo que integra um determinado espaço social, seja família, escola ou comunidade, traz e leva consigo, vivências, experiências e conhecimentos adquiridos através de sua concepção histórico-cultural, ou seja, de seus universos referenciais histórica e culturalmente formados.

Este caderno é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Agropecuária com estudantes do PROEJA do Campus Castanhal do IFPA, a partir do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. Para a organização desta obra foram selecionados conteúdos pertencentes às ementas de algumas disciplinas como: Língua Portuguesa, História e sociologia, por exemplo. São atividades que visam à interdisciplinaridade no currículo vigente.

O caderno divide-se em duas partes. Na primeira, são levantadas algumas questões necessárias para a compreensão do que vem a ser o PROEJA, qual a sua importância e o que ele

representa no Campus Castanhal do IFPA – local onde se desenvolveu a pesquisa que gerou esse livro, além de ressaltar os saberes que se entrelaçam na pedagogia da alternância. Na segunda, estão disponíveis dez propostas pedagógicas para o trabalho com turmas do PROEJA, as quais podem ser aplicadas às turmas do primeiro ao segundo ano do Ensino Médio Integrado a um Curso Técnico ou até adaptadas para o Ensino Fundamental.

Todas as propostas foram pensadas a partir da realidade local – comunidades de onde os alunos vêm, que são: agrovilas dos municípios de Santa Izabel do Pará e Magalhães Barata. O objetivo deste livro é valorizar o saber regional nas aulas de várias disciplinas conforme mencionado anteriormente. As propostas metodológicas deste caderno auxiliarão no processo da pedagogia da alternância, pois valorizam os saberes empíricos e o conhecimento teórico aprendido durante as aulas na Instituição de onde os estudantes fazem parte.

Esperançar – é um verbo pouco usado na nossa sociedade e o era mais ainda antes da pandemia que assolou o mundo, mas já foi proferido há algumas décadas pelo nosso Paulo Freire. O mais interessante é que ele o usava no sentido especial da palavra: ter esperança e não como muitos a associam – esperar. Aprendamos com Freire “Esperançar é se levantar, é construir, é não desistir” e os docentes, gestão e os próprios estudantes não podem abandonar o barco – é necessário remar e olhar para a frente e se a maré for contrária, significa necessidade de aumentar as forças e lutar para não perder a batalha. Educação que valorize as diversidades, sim! Educação do campo com espaço para o saber local e oportunidades igualitárias.

A importância de conhecer o PROEJA

De acordo com o Ministério da Educação – MEC, o projeto que instaurou o PROEJA foi criado, inicialmente, pelo Decreto nº. 5.478, de 24 junho de 2005 e intitulado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sendo, posteriormente, ampliado por meio do Decreto nº. 5.840 de 13 de julho de 2006, estendendo-se, assim, seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Dessa forma, a lei 11.892, de 29/12/2008, em seu Art. 7º, I, enfatiza que são objetivos dos Institutos Federais: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino

fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” Assim como, em seu Art. 8º, afirma que os Institutos Federais deverão garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.

Logo, é um programa que assiste aos estudantes que por algum motivo não conseguiram se formar na idade considerada regular, conquistando, assim, a formação na educação básica e profissional.

Por que viabilizar atividades pedagógicas para os estudantes do PROEJA?

Através de aulas interativas, tem-se maior possibilidade de aprendizado entre os estudantes, uma vez que a realidade desses jovens é desconhecida tanto por alguns professores quanto por alguns colegas de classe. Portanto, estimular os alunos e os docentes a se envolverem na realidade sociolaboral a começar com atividades práticas relacionadas em suas histórias de vida e que valorizem seu lugar de origem, o campo, faz-se, em vista disso, uma relevante contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

O que representa o PROEJA no Campus Castanhal do IFPA

Tendo sido implementado em atendimento ao Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Sua oferta justifica-se, pela existência de diversos polos agropecuários no estado do Pará, que apontam para a necessidade de se qualificar homens e mulheres do campo, tendo como objetivo o uso adequado de técnicas que assinalem para um aprimoramento tanto sustentável quanto rentável, com vistas à melhoria da qualidade de vida nos municípios. Deste modo, o curso foi é ofertado com a finalidade de assistir diversos públicos e dentre estes, pode se apontar egressos do Programa Saberes da Terra, remanescentes de Comunidades Quilombolas, agricultores familiares, assentados da Reforma Agrária e populações agroextrativistas e ribeirinhas.

Agrosaberes – entrelaços que nascem na alternância pedagógica

A Pedagogia da Alternância propõe uma maneira de escolarização que visa atender aos sujeitos do campo em uma dinâmica, em que o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer em espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. Assim, a Alternância tem como objetivo propor e reconhecer os sujeitos em seus processos de vida, trabalho e estudo. Por meio dos registros dos estudantes é possível apreender situações nas quais eles apresentam os espaços onde vivem e/ou trabalham na perspectiva de pensar e construir a Educação do ou no Campo. Portanto, nesse modo de educação, a instituição deve prevê em seu PPP instrumentos pedagógicos que possibilitam a articulação de saberes em diferentes momentos e

espaços, chamados na educação básica de Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Dessa forma, a formação desses estudantes em Técnicos em Agropecuária tem como objetivo capacitá-los a atuarem de forma a que venham contribuir com o progresso local/regional e melhorar a qualidade de vida. Esse curso propõe inovações pedagógicas para a formação de jovens/adultos agricultores, por meio da alternância a qual envolve tempo, espaços e atividades educativas, assim como, “permite aos jovens relacionar em período de vida, de estudo e trabalho na escola com as vivências familiares, buscando assim processo formativo desenvolvido na relação escola, família e comunidade”. (PPC, p.24)

Assim, a Alternância é vista como modalidade que proporciona ao sujeito aprender e apreender situações de aprendizagem em espaços formais de ensino, bem como em espaços de vida e trabalho. Entender a Alternância importa em reconhecê-la como ponto essencial do processo de articulação



entre vida e trabalho, suas peculiaridades, seus princípios e instrumentos aliados à cultura na qual o sujeito reconhece a sua história e a sua ação nos espaços onde vive e/ou trabalha.

Parte II

**Propostas aplicáveis
às aulas de Ciências
Humanas, Sociais,
Agrárias e de
Linguagens**

Proposta 01

Compreendendo suas origens

DISCIPLINA: Geografia. História

APLICÁVEL AO: 1º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Valorizar e respeitar o saber local/tradicional, levando em consideração a realidade social dos estudantes.

INTRODUÇÃO:

O conceito de educação do campo tem se construído a partir dos movimentos sociais organizados na via camponesa do Brasil. Para esses movimentos, a educação significa também incorporar os espaços da floresta, da pecuária, da agricultura, os ribeirinhos e os extrativistas. Neste sentido, o campo é mais do que um perímetro não

urbano é um ambiente de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos à existência social.

Assim, a escola passa a ser entendida como uma necessidade essencial para a formação desses jovens, filhas e filhos de agricultores familiares, que vivenciam a realidade do campo, ou seja, suas origens. Dessa forma, compreender suas origens é adquirir e ampliar os conhecimentos, os saberes locais e sociais desses estudantes. Portanto, aproximar a escolar da comunidade é viabilizar o diálogo é buscar conhecer as especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas para as práticas pedagógicas. Neste contexto, busca-se valorizar os saberes locais e se voltar para a realidade desses seres humanos com o intuito de atender às reais necessidades e anseios da comunidade.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador

- Projetor Multimídia
- Revistas com textos relacionados ao campo
- Livros ou revistas sobre ancestralidade.
- Xerox das Certidões de Nascimento de uma pessoa aleatória e dos alunos solicitada na secretaria da escola com antecedência.
- Música: Família (Rita Rameh)

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Estimule os estudantes a falarem sobre suas comunidades, seu cotidiano, sua realidade, suas origens ou antepassados, sua visão sobre a comunidade onde vive e a escola.
2. A partir do feedback dos estudantes, o educador deverá explicar que o diálogo mantido na roda de conversa, tem por objetivo apresentar através de certidões de nascimento seus descendentes, suas origens, seus ancestrais.
3. O professor deverá apresentar músicas aos alunos que os faça refletir sobre a importância da família ou ancestralidade essas músicas podem ser da própria comunidade ou nacionais conforme anexo abaixo.

4. Incentive os estudantes a criar ou falar sobre seus projetos relacionados às suas comunidades a partir dos objetivos que deverão ser acordados entre todos. Será uma granja? Qual a finalidade? Será um plantio? Que tipo de planta se deseja cultivar?
5. Peça que após pensarem, formem grupos para compartilhar as ideias, organizá-las e apresentá-las à classe.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ter como objetivo principal ensinar e instruir por meios de ações reflexivas e participativas. Considerando, também, a individualidade e a atividade em grupo.

Anexo 01: música Minha Família: Rita Rameh

Família

Diga quem mora na sua casa

Quem mora com você

Com quem você divide o que gosta

Quem olha por você

Moro com meu pai, minha mãe e minha irmã

Eu moro com a minha avó

Moro com minha mãe, meu avô e meu irmão
Eu moro só com o meu pai

Diga quem mora na sua casa
Quem mora com você
Com quem você divide o que gosta
Quem olha por você

Moro com meu pai, minha mãe e três irmãos
Meu cachorro mora aqui também
Moro com a minha mãe, seu marido e meio-
irmão
E no sábado com meu pai

Tantas famílias tão diferentes
Famílias com pouca, com muita gente
Isso não importa, o gostoso é ter
Sempre uma família bem pertinho de você.

Proposta 02

Aprendendo a Valorizar a Cultura Paraense com a Turma do Açaí

DISCIPLINA: Sociologia

APLICÁVEL AO: 1º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Identificar os diversos tipos de manifestações culturais existentes por meio dos personagens dos quadrinhos da Turma do Açaí.

INTRODUÇÃO:

Para Miranda (2007, p.2), o etnoconhecimento se refere aos “conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em

geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal”.

Na visão de Laraia (2000, p. 61), Cultura deve ser considerada não um complexo de comportamentos concretos, mas um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras, instruções (que os técnicos de computadores chamam programa) para governar o comportamento. Já Geertz (2015), ressalta que qualquer ser humano está apto a receber esse “programa”, que é para o autor a própria cultura e, portanto, estudá-la está concernente à investigação de um código de símbolos partilhados por quem faz parte dessa cultura.

Partindo desse pressuposto, o objetivo é buscar desenvolver as mais diversas manifestações culturais do Pará através da relação entre cultura e educação sob o ponto de vista dos professores e estudantes em sala de aula e descrever as contribuições da cultura regional do Pará no processo educacional. Não desconsiderando as

individualidades dos discentes enquanto produtores de cultura.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livros ou revistas sobre os Ícones da Cultura Local/paraense.
- Projetor Multimídia
- Computador
- Vídeos (personagens da cultura local/regional)

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Estimular os estudantes a pesquisar sobre os ícones da cultura paraense ou local.
2. Incentivar os estudantes a conhecerem as diversas manifestações culturais existentes no Pará.
3. Levá-los a refletir e valorizar a cultura regional paraense.
4. Pergunte aos estudantes sobre sua cultura local ou quem são os artistas daquela comunidade.

5. Pergunte aos estudantes se eles conhecem algum personagem da cultura paraense e qual sua importância regional.
6. Ao final, divida a turma em grupos, entregue a cada grupo um quadrinho da Turma do Açaí com personagens da cultura local ou regional (sugestão: Pendura, mestre Verequete) e peça que eles comentem sobre a importância deles no contexto regional.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ter como objetivo principal conduzir os alunos a reflexões e consequente valorização das diversas culturas existentes no contexto regional/local. Objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e valorização da cultura paraense.

ANEXO 01:



Fonte: <https://www.facebook.com/atumadoacai/videos/ritimo-par%C3%A1-o-carimb%C3%B3-e-o-mestre-verequete-/868122436593453/>. Acessado em 03/05/2021

Proposta 03

Saberes Interdisciplinares

DISCIPLINA: Geografia. Ciências Agrárias.

APLICÁVEL AO: 2º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Identificar a realidade sociolaboral dos estudantes e quais são os saberes ou técnicas agropecuárias utilizadas por eles dentro da sua realidade social.

INTRODUÇÃO:

As interações entre as disciplinas não são pré-estabelecidas, ou seja, essas relações necessitam ser construídas. Assim, sentimentos como angústia e incerteza são, portanto, comuns na busca pelo interdisciplinar. O trabalho interdisciplinar na educação impõe grandes desafios, mas também novas possibilidades. Para Fazenda “o processo

interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade” (FAZENDA, 2002, p. 17-18).

Nessa concepção, Fazenda assinala que a escolha pela interdisciplinaridade em sala de aula, necessita imaginação de planejamento. Contudo, não é possível antecipar a intensidade das relações e resultados. E, logo, para a autora, expressa característica ambígua entre a força das transformações e momentos de recolhimento, espera e incerteza.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador
- Livros e revistas sobre a produção de fármacos ou fitoterápicos.
- Projetor Multimídia

TEMPO: 3h

DESCRIÇÃO:

1. Pesquisar com os estudantes quais as técnicas usadas na agropecuária ou na agricultura local.
2. Pesquisar com eles sobre os fármacos ou fitoterápicos que eles usam como remédio ou inseticida.
3. Que práticas agroecológicas eles utilizam.
4. Estimular os alunos a pesquisar ou conhecer mais sobre os saberes das suas comunidades de origem.
5. Trabalhar a interdisciplinaridade dos saberes em sala de aula, por meio dos conhecimentos prévios dos alunos em suas comunidades.
6. Ao final, formar grupos de dois ou três alunos para debater sobre a importância dos saberes científicos e os saberes locais na vida dos educandos.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ter como objetivo principal conduzir os alunos a reflexões e consequente valorização dos diversos saberes existentes no contexto escola/comunidade. Objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e valorização desses saberes.

Proposta 04

De grão em grão, batemos um papo: discurso direto e indireto em construção

DISCIPLINA: Redação

APLICÁVEL AO: 1º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Aprender, caracterizar e utilizar com exatidão os discursos direto e indireto.

INTRODUÇÃO:

Durante o dia a dia, seja na oralidade ou na escrita, exercitamos discursos direto e indireto, por isso a importância de aprender a utilizá-los nos mais diferentes contextos. No trabalho com os estudantes do PROEJA não pode ser diferente. Independente da disciplina, os estudantes precisam adequar a

linguagem e reconhecer a possibilidade de aprender as características dos discursos em suas narrativas, em especial, quando precisarem utilizar o nível formal da língua.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Projetor multimídia
- Cadernos e canetas ou lápis

TEMPO: 4h

DESCRIÇÃO:

1. Em uma roda de conversa, instigar os estudantes para que falem a respeito do que pensam a respeito dos discursos que utilizamos no cotidiano – se sabem as diferenças entre eles, se reconhecem a importância de utilizá-los...
2. A partir do feedback dos estudantes, o professor deverá esclarecer que o diálogo mantido na roda de conversa, se caracteriza como um discurso direto e que quando os estudantes contam algo já proferido por alguém, isto se traduz como discurso indireto.
3. Depois dessa explicação prévia, o professor poderá se dirigir ao quadro e projetar trechos

de textos que exemplifiquem os discursos direto e indireto (em anexo aqui) e para verificar se houve a aprendizagem necessária, solicitar aos estudantes que criem discursos, os identifiquem e os caracterizem.

4. Após as construções, os estudantes podem encenar o que produziram e durante a exposição do professor também podem participar da leitura dos textos em anexo nesse material.

Obs: *os discursos criados deverão levar em consideração os contextos de convivência dos estudantes e precisam se fazer presentes em uma produção textual do tipo narrativo.*

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

Especificamente, no caso dessa temática, é importante que o professor avalie se o estudante está reconhecendo o valor da pontuação na escrita dos discursos, a influência que eles podem ter na argumentação de ideias... e se houver dificuldade, que as atividades sejam refeitas a partir de novos textos, afinal, esse é um processo que necessita de continuidade e não apenas uma atividade como outra qualquer.

ANEXO 01: Texto para leitura e encenação

O CASO DO ESPELHO

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

- Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

- Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

- O senhor... conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou cuidadoso o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta penteadeira, desembulhou o espelho. olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Ah, meu Deus! - Gritava ela desnorteada. -É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! É mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem comida.

- Que foi isso mulher?

-Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.

- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

-Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

- Cachorro sem vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

-Velho lazarento coisa nenhuma! -- gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar para casa.

- Que é isso menina?

- Aquele cafajeste arranjou outra!

-Ela ficou maluca -- berrou o homem, de cara amarrada.

- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembalou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha:

- Fica tranquila: a bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

(Versão de conto popular por Ricardo Azevedo)

Proposta 05

Não tenha pressa e chegue à perfeição: Literatura Arcade na Minha Comunidade

DISCIPLINA: Literatura Brasileira – Arcadismo

APLICÁVEL AO: 1º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Valorizar os saberes e a cultura local, a partir da Literatura produzida nos grupos sociais de onde os estudantes pertencem e aprender as características e o contexto histórico do Arcadismo no Brasil.

INTRODUÇÃO:

O que há de artístico na minha comunidade? O que posso aprender com a natureza e ainda produzir versos ou canções? Compreender aspectos políticos

e deixá-los em obras literárias é válido? Não é porque o assunto é Arcadismo que o professor não possa introduzir a sua aula com essas perguntas.

Independente da modalidade ou série, temos a missão de compartilhar ideias e contribuir na criticidade de nossos estudantes e o Arcadismo permite bastante isso.

Nascido no século XVIII, essa estética literária trouxe luz a um momento em que o Brasil precisava de mentes dispostas a lutar pela nossa liberdade. Foi a época em que ocorreu a ideia de organizar uma Inconfidência Mineira, devido aos altos impostos pagos à Coroa Portuguesa. Minas estava sendo extremamente explorada, o que causava revolta.

Nossos árcades – muitos deles políticos, se reuniam em segredo e durante essa época deixaram uma literatura anônima – para não serem perseguidos, por isso utilizavam pseudônimos.

Comparando a Literatura dessa época a obras de hoje teríamos canções que cantam a paz, a tranquilidade, uma vida amena – sem os transtornos

das grandes cidades – o árcade era um homem racional e em constante contato com a natureza e esta é uma das mais marcantes características desse período, além da presença da mitologia, pois como já foi dito, o homem queria “fugir” – ele queria paz.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Letras de canções que simbolizam o Arcadismo.
- Atividades em ambiente virtual (*WhatsApp, Google Classroom, RNP Conferências ou Sigaa*).
- Retroprojeter para a explanação do assunto.

TEMPO: 3h

DESCRIÇÃO:

1. Inicialmente, o professor deverá passar em slides músicas que recordem as características do Arcadismo no Brasil – podem ser músicas nacionais, como as apresentadas no anexo abaixo e podem ser músicas da própria comunidade, a qual os estudantes pertencem,

desde que elas tenham relação com o Arcadismo.

2. Após a apresentação das canções, o professor poderá explorá-las retirando delas as principais características do Arcadismo.
3. Utilizar imagens árcades e explicar o contexto histórico a partir delas.
4. Para reconhecer se houve aprendizado, enviar exercícios sobre o tema pelas plataformas utilizadas nas aulas e dar um prazo para que o estudante responda. Após as respostas, fazer uma roda de conversa com a turma para correção das atividades e para sanar as possíveis dúvidas.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

Dialogar com o estudante é o caminho mais curto para descobrir se as estratégias utilizadas estão sendo eficazes – nesse sentido, convidar aleatoriamente um estudante e assim sucessivamente, é um método que em aulas remotas funciona e o estudante fica mais ligado no assunto.

ANEXO 01:

Casinha Branca – Gilson

Eu tenho andado tão sozinho ultimamente
Que nem vejo à minha frente
Nada que me dê prazer

Sinto cada vez mais longe a felicidade
Vendo em minha mocidade
Tanto sonho perecer

Eu queria ter na vida simplesmente
Um lugar de mato verde
Pra plantar e pra colher

Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer

Às vezes saio a caminhar pela cidade
À procura de amizades
Vou seguindo a multidão

Mas eu me retraio olhando em cada rosto
Cada um tem seu mistério
Seu sofrer, sua ilusão

Eu queria ter na vida simplesmente
Um lugar de mato verde
Pra plantar e pra colher

Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e...

Fonte: <https://www.letras.mus.br/gilson/1920043/> Acesso em
05 de junho de 2021.

ANEXO 02:

Além do Horizonte – Roberto Carlos

Além do horizonte deve ter
Algum lugar bonito pra viver em paz
Onde eu possa encontrar a natureza
Alegria e felicidade com certeza.

Lá nesse lugar o amanhecer é lindo
Com flores festejando mais um dia
Que vem vindo
Onde a gente pode se deitar no campo
Se amar na relva escutando
O canto dos pássaros
Aproveitar a tarde sem pensar na vida
Andar despreocupado sem saber
A hora de voltar
Bronzear o corpo todo sem censura
Gozar a liberdade de uma vida sem frescura.
Se você não vem comigo tudo isso vai ficar
No horizonte esperando por nós dois

Se você não vem comigo nada disso tem valor
De que vale o paraíso sem amor

Além do horizonte existe um lugar
Bonito e tranquilo pra gente se amar.

Lalalalalarala, lalalalalarala...

Se você não vem comigo tudo isso vai ficar
No horizonte esperando por nós dois
Se você não vem comigo nada disso tem valor
De que vale o paraíso sem amor

Além do horizonte existe um lugar
Bonito e tranquilo pra gente se amar.

Lalalalalalarala, lalalalalalarala...

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/roberto-carlos/alem-do-horizonte.html>

Proposta 06

Trabalhando a contextualização dos Movimentos Sociais

DISCIPLINA: Sociologia. História

APLICÁVEL AO: 2º ano do ensino médio.

OBJETIVOS:

Reconhecer as ações de movimentos sociais urbanos e rurais no Pará, a partir de suas localizações e lógicas espaciais de atuação comparando com outros movimentos sociais existentes no Brasil.

INTRODUÇÃO:

O Brasil é um país marcado pela pluralidade de seu povo, pela sua cultura diversificada, o grito levantado pelos movimentos sociais representa a voz

de pessoas excluídas do processo democrático, que buscam ocupar os espaços de direito na sociedade. Dessa maneira, a história surge com o objetivo de contribuir com seus apontamentos demonstrando que o problema da educação no/do campo resumia-se em preocupações como localização geográfica das escolas e baixa densidade populacional nas regiões rurais.

O artigo 205 Constituição Federal de 88, expressa de maneira bem clara que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, a organização da sociedade decorre da inter-relação e posição social entre seus membros. É determinada por inúmeros fatores, dentre os quais, econômico, político, social, cultural, histórico e religioso.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador
- Livros e revistas sobre a questão dos movimentos sociais e seus objetivos.
- Projetor Multimídia

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Propor uma pesquisa sobre quais os movimentos sociais do campo no Pará (STTR, MTST, MAB, Movimento de Mulheres, entre outros).
2. Sugerir uma pesquisa sobre os conflitos entre os movimentos sociais e o grande agronegócio.
3. Trabalhar as formas de trabalho no contexto relação campo cidade a partir dos conhecimentos prévios dos alunos em suas comunidades.
4. Estimular os alunos a pesquisar e refletir sobre a Concepção de Trabalho no meio rural e urbano.
5. Sugestão ao professor: pesquise na mídia local atuação presente de movimentos sociais e transponha para os alunos, dando maior

sentido a temática dos movimentos sociais locais inseridos nos objetivos da aula.

6. Por fim, apresentar uma imagem, exemplo do anexo abaixo, aos alunos e pedir para que eles analisem, feito isso, introduzir uma sistemática de leitura da imagem, levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, perguntando aos alunos:

- 1- O que é possível ver na imagem, seja em seus aspectos humanos e materiais?

- 2- Por que as pessoas estão reunidas? Dá para compreender suas reivindicações? Caso dê, explique o que acha que está acontecendo.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ter como objetivo conduzir os alunos a distinguir e investigar os conflitos e condutas dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade.

ANEXO 01:

Madeiros invadem sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, no oeste do Pará



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br> >. Acessado em: 03 de maio 2021.

Proposta 07

Plantando e Colhendo Saberes

DISCIPLINA: História. Geografia

APLICÁVEL AO: 1º e 2º ano

OBJETIVOS:

Possibilitar que os alunos sejam os narradores de suas próprias trajetórias de trabalho. Percebam o que vivem e vivenciam na escola e na comunidade e, acima de tudo, percebam e respeitem o outro, de modo a olharem-se com profundidade.

INTRODUÇÃO:

No momento atual da sociedade capitalista, os conhecimentos adquiridos na/da experiência de trabalho não são valorizados. As vivências desses trabalhadores são inexploradas e, até mesmo, menosprezadas. Possivelmente, essa seja uma das

tarefas da educação, particularmente de programas como o PROEJA, que tem, como sujeitos educativos, trabalhadores marcados por diversos saberes. Para que “[...] quem sabe possa ensinar a quem não sabe é preciso que, primeiro, quem sabe saiba que não sabe tudo; segundo, que, quem não sabe, saiba que não ignora tudo. Sem esse saber dialético em torno do saber e da ignorância é impossível a quem sabe, numa perspectiva progressista, democrática, ensinar a quem não sabe.” (FREIRE, 1992, p. 188).

Portanto, conclui-se que se os estudantes (trabalhadores do campo) sentem dificuldade em se expressar verbalmente sobre os seus saberes, há também dificuldade em caracterizar a importância de seus saberes. Tanto é assim que consideram imprescindível seu retorno à escola, para poder “obter” conhecimentos. Nesse regresso, muitas vezes acontece o que Santos (2007, p. 29) designa de “[...] epistemicídio: a morte de conhecimentos alternativos [...]”. Eles mesmos estão convencidos de que, na escola, vão encontrar a ciência que não têm.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador
- Projetor Multimídia
- Revistas ou livros com textos relacionados aos saberes científicos e tradicionais.
- Roda de conversa – dialogando com os saberes

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Mostrar que a escola é um lugar onde se estabelece uma relação perene com o conhecimento sistematizado.
2. Apresentar a escola como um ambiente de construção de saberes, saberes científicos e saberes tradicionais.
3. Propor uma atividade na qual se discuta o conhecimento tradicional e o conhecimento científico.
4. Estimular os alunos por meio do diálogo a expor quais são os conhecimentos ancestrais herdados em suas comunidades e se houve mudanças dos mesmos pela nova geração.

5. Afirmar a integração dos saberes por meio do confronto dos saberes dos educandos e de suas comunidades, com os saberes dos educadores e os conteúdos das disciplinas. Sugestão criar um círculo de diálogo.
 6. Por fim, apresentar uma imagem, exemplo do anexo abaixo, aos alunos e pedir para que eles analisem e façam uma reflexão sobre o saber empírico (local) e o saber científico proposto pela escola ou livros didáticos.
- O que é possível ver na imagem, em seus aspectos científicos e o saber tradicional local?

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deverá acontecer de forma processual e formativa, cujo objetivo é educar por meio de um contínuo processo de ações, reflexões e participações e também por meio das atividades de pesquisa ordenadas pelo professor na convivência diária com cada aluno.

ANEXO 01:



Fonte: Agricultura Familiar - MEC - Ministério da Educação.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2010-pdf>. Acessado em 07 de maio 2021.

Proposta 08

Trabalhando a diversidade sociocultural saberes diferentes

DISCIPLINA: Sociologia. História.

APLICÁVEL AO: 2º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Estabelecer ambiente de escuta e acolhimento aos estudantes; e fortalecer os vínculos entre os colegas, a partir da escuta dos desafios e superações. Para que os alunos possam verbalizar os principais sentimentos vivenciados na escola relacionando-os a sua vida na comunidade de origem. Socializar e compartilhar experiências vivenciadas, externando seus sentimentos e desenvolvendo a escuta dos sentimentos do outro;

despertar e estimular a empatia a partir da escuta atenta à narrativa do outro.

INTRODUÇÃO:

A sociedade brasileira tem proposto um paradigma de educação elencado na dualidade estrutural que acirra as desigualdades socioculturais e, principalmente, as econômicas. As instituições de ensino ofertam uma educação academicista para as classes média e alta aspirando formar as classes dirigentes; ao passo que as escolas que atendem a um público menos favorecido voltam-se para uma educação na instrumentalidade para o trabalho.

O próprio sistema educacional tende a reproduzir esses espaços de luta de cunho social. À vista disso, a possibilidade de integração entre Ensino Médio e Ensino Profissionalizante, constante no Decreto nº 5.154/2004, representa uma possibilidade de prosseguir em busca de uma educação mais igualitária, uma vez que a formação

integrada é voltada para a conexão das dimensões ciência, trabalho e cultura como partes indissociáveis da formação humana, que visa contribuir, efetivamente, para o acesso digno no mundo do trabalho e, sobretudo, colaborar para uma melhor participação social, econômica, cultural e política desse indivíduo na sociedade.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador
- Projetor Multimídia
- Material impresso
- Utilização de livros didáticos e/ou apostilas

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Organizar a sala em círculo. Cada aluno descreverá o que significa para si o momento escola em relação ao seu cotidiano sociolaboral.
2. Propor aos estudantes que expressem os sentimentos experimentados no convívio escolar com outros colegas, como por exemplo:

medo, raiva, tristeza, decepção, discriminação, entre outros. O ideal é que todos possam se pronunciar, a fim de criar um clima de empatia e acolhimento na turma.

3. Quais os impactos podem ser percebidos em sua vida ao adentrarem na escola?
4. Minha família antes e após minha chegada ao Instituto: O que melhorou? O que não foi bom?
5. O docente poderá abordar a importância deste momento, aproveitando para fortalecer a relação professor x aluno, mostrar empatia em relação aos desafios a que todos foram submetidos. Através do método do arco de Charles Maguerez.
6. O professor como intermediário e facilitador, propõe ajudar os estudantes a construir suas próprias soluções e explicações, rompendo com a estrutura tradicional de educação, levando ao questionamento das problemáticas da sociedade.
7. Ao final, propor uma situação-problema baseado na realidade e conhecimento do estudante e instigar ao pensamento reflexivo. Sugestão ao professor: utilizar a metodologia do arco de Charles Maguerez. Exemplo no anexo abaixo.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deverá acontecer de forma processual e formativa, cujo objetivo é incitar os estudantes a observar a realidade em sua volta de modo crítico por meio de processos de ações, reflexões e participações, assim como, por meio das atividades de pesquisa proposta pelo professor aos alunos.

ANEXO 01:



Fonte: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br> . Acessado em 11/05/2021

Proposta 09

Tecnologia, Sabor e cultura do Pará em período pandêmico

DISCIPLINAS: Informática e Redação

APLICÁVEL A: qualquer uma das três séries do Ensino Médio (a depender do nível da turma)

OBJETIVOS:

Desenvolver as habilidades de digitação, aprender a enviar e responder e-mails e respeitar as normas de comunicação no WhatsApp.

INTRODUÇÃO:

Durante a pesquisa com as turmas de PROEJA, uma inquietação que se fez presente no discurso dos estudantes foi a necessidade de aprenderem a utilizar os aplicativos frequentes em sala de aula, inclusive, o Word – tão natural para muitos outros.

Quando se trabalha com PROEJA, aprende-se que o caminhar deve ser tão cauteloso quanto se trabalha nas séries iniciais, pois deve-se considerar que muitos estudantes moram em locais completamente distantes da cidade – interiores onde, às vezes, até mesmo o sinal de internet não funciona e esse é o principal motivo para a falta de prática em pesquisas on-line, digitação dentre outras atividades que precisam do uso de tecnologias.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Aparelho de celular ou notebook
- Retroprojeter
- Laboratório de Informática (em caso de aulas presenciais)

TEMPO: 4h

DESCRIÇÃO:

1. Explicar com o apoio de slides, como se faz e quais as diferenças entre um e-mail pessoal e um e-mail institucional ou profissional.

2. Utilizar exemplos de situações próprias que ocorrem no cotidiano dos estudantes e criar uma atividade na qual um estudante envia e-mail ao outro falando de suas receitas, costumes, marcas culturais...
3. Após a experiência de trocar e-mails entre os próprios estudantes de classe, sugere-se ao professor fazer um intercâmbio cultural, dentro do qual os estudantes trocarão mensagens por WhatsApp e e-mail com estudantes de outra cidade ou estado brasileiro.
4. A ideia é utilizar com maior frequência os aplicativos e melhorar em Redação e práticas de escrita.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

Os estudantes serão avaliados em uma linha contínua: a partir das práticas de escrita, tanto por e-mail quanto WhatsApp, além de ser levada em consideração a evolução da aprendizagem quer pelo uso mais constante dos aplicativos quer pela prática de refazer os textos e reconstruí-los para assim, ir moldando a sua linguagem formal quando dela for preciso fazer uso.

Proposta 10

Trabalhando com a literatura paraense

DISCIPLINA: Literatura. Geografia

APLICÁVEL AO: 1º e 2º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Relacionar a existência de um território a uma porção do espaço geográfico demarcado por fronteiras e baseado em relações de poder e pensar a nação no âmbito de questões identitárias/culturais e de pertencimento de determinadas comunidades.

INTRODUÇÃO:

Entende-se por "patrimônio cultural imaterial" as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais

que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interação com a natureza e da sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana. UNESCO (2003)

Assim, tem-se a literatura do Norte, que é marcada por muitas lendas e causos que têm grande influência indígena, como a Iara, o Curupira e a Lenda do Boto-cor-de-rosa e ela precisa ser valorizada em sala de aula.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro
- Projetor Multimídia
- Material impresso (literatura regional)

- Utilização de livros didáticos e/ou apostilas
- Atividade propositiva impressa.

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Explicar aos alunos o que são comunidades e povos tradicionais e qual é a sua importância na formação da nação brasileira.
2. Propor discussões a partir de fragmentos de reportagens, imagens de grupos tradicionais e uma atividade em grupo de Rotação por Estações, ou seja, criar diferentes ambientes dentro da sala de aula e permitir que os estudantes abordem determinado conteúdo de diferentes maneiras).
3. Dialogue com os alunos acerca do que eles conhecem sobre imaginário tradicional, suas vivências e modos de vida.
4. Ao final da aula, os alunos deverão escrever sobre as principais discussões realizadas em sala.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deverá acontecer de forma processual e formativa, cujo objetivo é estimular os estudantes sobre a importância da cultura regional para o desenvolvimento local, considerando as manifestações e expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade cultural. Considerando que o conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região.

Proposta 11

Redescobrir o Ser Humano

DISCIPLINA: Filosofia

APLICÁVEL AO: 1º e 2º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

Apresentar a Filosofia como um modo de contemplação do sentido da vida, demonstrando que os questionamentos filosóficos são próprios da natureza humana.

INTRODUÇÃO:

O estudo da Filosofia requer um envolvimento com o mundo, ideias, concepções e pensamentos. Na realidade, todos nós estamos, frequentemente, imersos em alguma forma de filosofia. Isto é, somos seres indagadores por natureza. É de nosso interesse descobrir mais, a respeito de nós mesmos e a respeito do mundo e da vida. O grande filósofo

Aristóteles acreditava que o início da filosofia é o querer, a indagação. Nessa perspectiva, as crianças têm a práxis do questionamento até mais que a maioria dos adultos. Estão sempre fazendo perguntas, querendo saber o porquê das coisas. À medida que envelhecemos, passamos a aceitar o mundo pelo que ele é, e não mais a procurar respostas para as questões do cotidiano. Assim, passamos a vivenciar a situação atual do mundo e adotar diversas crenças da sociedade na qual vivemos. Portanto, ao deixarmos de questionar o mundo e não mais buscar respostas a respeito das questões fundamentais da vida nos tornamos passivos e influenciáveis pelo meio em que vivemos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Leitura de fragmento de texto filosófico,
- interpretação e produção textual.
- Projetor Multimídia
- Letras de canções que tratem sobre questões filosóficas.

TEMPO: 2h

DESCRIÇÃO:

1. Construir um conceito inicial da filosofia a partir de trechos e expressões selecionados, os quais resgatem as concepções do senso-comum acerca da disciplina.
2. Analisar o trecho selecionado da letra da música “Até Quando”, de Gabriel o Pensador, conforme demonstrado no anexo 1 abaixo.
3. Dialogar com os alunos acerca do que eles conhecem sobre o pensamento mítico filosófico, identificando elementos que indicam a ruptura e a continuidade entre mito e filosofia.
4. Ao final da aula, os alunos deverão escrever sobre as principais discussões realizadas em sala.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A atividade é um convite a pensar a partir de um jogo onde a turma terá de relacionar trechos da música Até Quando? (Gabriel O Pensador) com temas que estão sendo construídos ao longo das aulas.

ANEXO 1:

Até Quando? - Gabriel O Pensador

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque
Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

Até quando você vai ficar usando rédea?
Rindo da própria tragédia
Até quando você vai ficar usando rédea?
Pobre, rico ou classe média
Até quando você vai levar cascudo mudo?
Muda, muda essa postura

Até quando você vai ficando mudo?
Muda que o medo é um modo de fazer censura
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!)
Até quando vai ser saco de pancada?

Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente
O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente
Cê tenta ser contente e não vê que é revoltante
Você tá sem emprego e a sua filha tá gestante
Você se faz de surdo, não vê que é absurdo
Você que é inocente foi preso em flagrante!
É tudo flagrante! É tudo flagrante!

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1967.

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudança na educação**. São Paulo: Summus. 2014.

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1967. BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images>. Acesso em 11/05/2021

Brasil. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/decreto/d5154> Acesso em 09/05/2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.

FAZENDA, I. C (Org.) **Interdisciplinaridade:** dicionário em construção. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 2002.

GEEEP-**Grupo de Estudo em Ecopedagogia e Educação.** <http://www.uel.br/pages/sintese-das-discussoes>

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1. Ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Pedagogia da Esperança: **um reencontro com a pedagogia do oprimido.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LUCCI, E. A; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e Sociedade no mundo globalizado.** Geografia: Ensino Médio. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 13. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix, 5. V., 1983 a 1989.

MOREIRA, I. **O espaço geográfico:** geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. **A organização do etnoconhecimento:** a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: Encontro Nacional de Pesquisa

em Ciência da Informação, 2007, Disponível em:
<http://www.enancib.ppgci.ufba.br> ›
Acesso em: 04/05/20121.

PORFÍRIO, Francisco. "**Movimentos sociais**"; Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-reve-definicao.htm>. Acessado em 06/05/2021.

REZENDE, Milka de Oliveira. **Apropriação cultural**; Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/apropriacao-cultural.htm>. Acesso em 06 de maio de 2021.

Firmino, Roberta. Rotação por estações: o que é e o passo a passo para aplicar
<https://educacao.imagine.com.br/rotacoes-por-estacoes>. Acessado em 11 de maio de 2021.

SANTOS, Simone Valdete et al. **Reflexões sobre a prática e a teoria em PROEJA**: Produções especializações PROEJA/RS. Porto Alegre: EVANGRAF, 2007.

Barbosa, Catarina, Belém (PA) Brasil de Fato. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém é invadido. Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/sede-d>. Acessado em; 03/05/2021

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001
<https://www.youtube.com/aturmadoacai>> Acessado em 03/05/2021

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira:** seus fundamentos econômicos. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Rita Rameh – Disponível em: <www.youtube.com> channel. Acessado em 17 de maio de 2021
UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.** 2003. Disponível em:
<<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.